

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: Sexualidade: Gênero e Diversidade na Escola	
Autora: Marines Preslhacosqui	
Disciplina/Área:	Pedagogia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	- Colégio Estadual do Campo de Rio do Salto – Ensino Fundamental e Médio - Rio do Salto – Cascavel – PR
Município da escola:	Cascavel
Núcleo Regional de Educação:	Cascavel
Professora Orientadora:	Dr ^a Andréa Cristina Martelli
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Relação Interdisciplinar:	Todas as disciplinas.
Resumo:	<p>O projeto “Sexualidade: Gênero e Diversidade na Escola” tem como objetivo problematizar os comportamentos discriminatórios sobre sexualidade, estimulando a reflexão e discussão sobre os paradigmas que a temática sexualidade, diversidade sexual e de gênero suscita aos alunos e alunas das primeiras séries do ensino médio, do Colégio Estadual do Campo de Rio do Salto, localizada no Distrito Rio do Salto, no Município de Cascavel, Paraná. Para tanto, buscará metodologias diversificadas através de: caixa de perguntas anônimas, fotos em diferentes épocas, filmes, documentários, vídeos, debates, músicas, letras de músicas, dramatizações, oficinas, entre outras dinâmicas... para que os alunos e alunas se tornem conhecedores e críticos, quanto aos assuntos que surgirão referente ao tema, no decorrer da implementação do projeto, para que desenvolvam autoconfiança, que respeitem as diferenças, que possam viver suas sexualidades com responsabilidade e respeito. Este trabalho terá como fundamentação teórica: Constituição Federal (1988), LDBN (1996), Louro (1997), Martins (2009), MEC (2016), Santos e Araújo (2009), Silveira (2010). No final do trabalho, observar se os objetivos foram alcançados e se houve mudança nos comportamentos dos alunos e das</p>

	alunas.
Palavras-chave:	Sexualidade, Escola, Gênero e Diversidade.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos e alunas da 1ª Série “A e B” do Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

A presente Produção Didático-Pedagógica se caracteriza como uma Unidade Didática, direcionada aos alunos e às alunas das 1^{as} séries do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo de Rio do Salto – Ensino Fundamental e Médio, localizado no Distrito de Rio do Salto – Município de Cascavel, pertencente ao Núcleo Regional de Educação - NRE de Cascavel, a mesma será desenvolvida durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017, tendo como objetivo, problematizar os comportamentos discriminatórios sobre sexualidade dos alunos e das alunas, por meio de atividades lúdicas. Pesquisar os conceitos de gênero e diversidade sexual; conceituar a diferença entre sexo e sexualidade, desconstruir algumas ideias distorcidas; dialogar sobre os preconceitos e comportamentos discriminatórios em relação à diversidade sexual; possibilitar a ressignificação de alguns paradigmas sobre sexualidade e discutir as consequências de uma gravidez na adolescência são os objetivos que orientam nosso trabalho nessa produção.

Esta Unidade Didática está dividida em quatro oficinas com atividades direcionadas a cada tema: a primeira oficina sobre sexualidade; a segunda aborda gênero, a terceira diversidade sexual e a quarta gravidez precoce na adolescência. Ressaltando que há articulação entre as temáticas, a divisão ocorreu somente para fins didáticos.

Abordar a temática sexualidade é um desafio, uma vez que é um assunto polêmico, ao mesmo tempo explícito e implícito. A sexualidade é a expressão do nosso corpo, do comportamento, do modo de pensar, de se comunicar, de sentir e agir e está presente em toda nossa vida.

Na Diretriz Curricular de Gênero e Diversidade Sexual – do Estado do Paraná, 2010- DCGDS, nos diz que:

A sexualidade tem a ver tanto com o corpo, como também com os rituais, o desejo, a fantasia, as palavras, as sensações, emoções, imagens e experiências. Ela não tem ligação somente com a questão do sexo e dos atos sexuais, mas também com os prazeres e sua relação com o corpo e a cultura compreendendo o erotismo, o desejo e o afeto; até questões relativas a reprodução, saúde sexual, utilização de novas tecnologias. (SILVEIRA, 2010, p. 13).

A sexualidade, na maioria das vezes, é compreendida numa linearidade – sexo, gênero e sexualidade, determinados pela biologia e a heteronormatividade predomina, a qual defende que só a heterossexualidade é válida, negando assim as diversidades sexuais e de gênero.

A heteronormatividade foi construída e se refere a aceitação e propagação da heterossexualidade como 'normal' e/ou regra nas sociedades, em detrimento da homossexualidade. Na sociedade contemporânea, o gênero está diretamente ligado à sexualidade, pois logo que a criança nasce é educada/disciplinada para adquirir o gênero correto. A partir daí para estar dentro dos padrões, ela obrigatoriamente tem que se sentir atraída por uma pessoa do sexo oposto. (SANTOS E ARAUJO, 2009, p.19).

Ao realizar essas práticas pretendemos contribuir para equidade de gênero e respeito à diversidade, para termos uma sociedade mais justa e solidária. A escola como um local privilegiado para problematizar e desconstruir preconceitos pode ressignificar a questão da diversidade sexual e de gênero, trabalhando com o pensamento crítico para formar cidadãos e cidadãs que entendam a realidade que os cercam, pois, é nessa instituição que as e os adolescentes apropriam conhecimentos científicos e passam a maior parte de suas vidas em convívio com outras pessoas, essas relações influenciam na construção de suas identidades.

OFICINA Nº 1

1ª ATIVIDADE

DINÂMICAS DE GRUPO

Título: "Corrente de nomes".

Disponível em: <http://diversidade.pr5.ufrj.br/index.php/dinamicas>.

Categoria: Apresentação

Duração: ± 40min

Objetivo: Promover a integração grupal.

Desenvolvimento:

1. Os e as participantes podem estar acomodados em círculo.
2. Iniciaremos nos apresentando aos alunos e às alunas, falando o nome em voz alta. Quem estiver à sua esquerda deverá repetir aquele primeiro nome e acrescentar o seu.
3. O próximo repetirá os dois primeiros nomes e acrescentará o seu, e assim por diante até o último membro.

2ª ATIVIDADE

Dinâmica: "Vamos conversar sobre sexualidade"?

Objetivos: Explorar o imaginário dos alunos e das alunas; conceituar sexualidade, sexo, gênero, preconceito, diferença, diversidade sexual, desigualdade e discriminação.

Materiais: sala ampla, laboratório de informática, biblioteca, folhas de sulfite branca, canetas e uma caixa decorada.

Duração: ± 3h.

Desenvolvimento:

- Os e as participantes poderão estar dispostos em círculo;

- Pediremos para que eles/elas escrevam na folha papel sulfite a primeira coisa que vir a mente, quando ouvirem a palavra “sexualidade”. Obs.: Não precisam nomear o papel e dever-se-á dar tempo para que escrevam.
- Em seguida será repassada a caixa para que os alunos e as alunas depositem o papel na mesma. Após, serão retirados de um em um e reescritos na lousa, problematizando cada palavra lida.
- Continuaremos a mesma técnica com as outras palavras: sexo, gênero, preconceito, diferença, discriminação, diversidade sexual e desigualdade.

Obs.: Essa técnica da caixa secreta é para que os alunos e as alunas se sintam à vontade para tirarem suas dúvidas.

Questões para o debate:

- Vocês conversam sobre sexualidade? Se sim, onde e com quem? Se não, por que não?
- Vocês sabem se há diferença entre sexo e sexualidade?
- O que significa sexo, para vocês?
- O que significa o termo “sexualidade”?
- Vocês acham importante conversar sobre esse tema “sexualidade”? Por quê?
- Quem vocês acham que tem mais liberdade/facilidade/coragem de falar sobre o assunto, meninas ou meninos? Por quê?

Solicitaremos que se organizem em quatro grupos. Cada grupo pesquisará duas palavras:

* **Palavras para a pesquisa:** “*sexualidade, sexo, gênero, preconceito, diferença, diversidade sexual, desigualdade e discriminação*”. Para tanto, poderá ser utilizada a seguinte estratégia:

1. Faremos sorteio das palavras entre os grupos;
2. Explicaremos o que cada grupo deverá pesquisar com o registro do significado de cada palavra que apresentarão ao grande grupo;
3. A pesquisa poderá ser realizada no laboratório de informática, na biblioteca e/ou em recursos digitais disponíveis;
4. Em seguida faremos a plenária dos grupos, onde serão debatidas as respostas e avaliadas as atividades do dia.

3ª ATIVIDADE

Dinâmica: “O que é sexualidade, afinal”?

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: Sexualidades e Saúde Reprodutiva.

Disponível

em:

www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=157 <acesso em 25/10/2016>.

Objetivos: Conceituar a sexualidade; discutir sobre a forma como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude.

Materiais necessários: cartolinas, sulfite, pincel atômico, revistas, jornais, tesoura e cola.

Duração: ± 1h 30min.

Desenvolvimento:

- Iniciaremos a oficina distribuindo a poesia. “**O que se passa na cama**”, (Carlos Drummond de Andrade). Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas.php?op=10&refid=200809120233> <acesso em 25/10/2016>.
- Solicitaremos que cada participante leia um dos versos do poema;
- Em seguida, todas as alunas e todos os alunos deverão ler os versos ao mesmo tempo, fazendo gestos de acordo com o contexto do assunto.
- Pediremos aos alunos e alunas que pensem em algo que tenham visto/ouvido/falado ou sentido sobre sexualidade;
- Solicitaremos que formem pares e que troquem ideias sobre o que entendem por sexualidade;
- Na sequência, orientaremos que formem grupos de quatro ou cinco alunas e alunos e que conversem sobre as conclusões a que chegaram sobre o que vem a ser sexualidade;
- Quando terminarem, distribuiremos para cada grupo uma das questões e solicitaremos que a respondam.
- Em seguida, serão distribuídos os materiais para que façam uma colagem com fotos recortadas de revistas, retratando o termo “sexualidade”.

- Explicaremos que essas imagens podem ser compostas por fotografias e/ou desenhos de objetos, partes de corpo humano e/ou palavras soltas (sem texto).
- Pediremos que cada grupo apresente suas colagens e iniciaremos o debate a partir das questões a seguir.

Questões:

1. O que é sexualidade?
2. Por que se diz que a sexualidade é uma construção histórica cultural?
3. Como os e as adolescentes e jovens vivenciam sua sexualidade?
4. É da mesma maneira entre as meninas e os meninos? Por quê?

Finalização da dinâmica:

- Daremos tempo para quem quiser comentar sobre o que achou da oficina;
- Registraremos as opiniões no quadro em forma de palavras-chave;
- Quando expuserem suas opiniões, leremos as palavras-chave e, com a ajuda do grupo, formaremos uma frase que concentre todas as palavras registradas no quadro-negro;
- Colocaremos uma música animada, pediremos que todos e todas se levanten e que dançam ao som da música e que expressem, individualmente, algo que tem a ver com sexualidade. Em seguida, que formem duplas, depois trios e assim, sucessivamente, até que se forme um único grupo em uma grande roda.

OFICINA Nº 2

1ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Vamos conversar sobre Gênero?”

Objetivo: Dialogar sobre as diferenças de gêneros, masculino e feminino.

Duração: ± 1h.

Vídeo: "Acorda, Raimundo... Acorda!" (15 min).

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HvQagcYQyxU> <acesso em: 25/08/2016>.

Sinopse: O vídeo narra a história do sonho de Raimundo, onde o casal troca os papéis; ela trabalha numa oficina mecânica e sai para beber com as amigas enquanto ele se dedica aos cuidados domésticos e aos filhos. As relações de gêneros são bem evidentes e problematizados de forma humorada e descontraída e com certa leveza. Produzido no Brasil, em 1990. Direção: Alfredo Alves. Atores principais: Paulo Betti – Raimundo; Eliane Giardini – Marta; Jose Mayer – Vizinho e Zezé Motta – Luiza.

Desenvolvimento:

Assistiremos ao vídeo “**Acorda, Raimundo... Acorda!**”, após o vídeo, os alunos e as alunas em círculo, a professora faz os questionamentos para discussão, sempre problematizando e anotando as colocações/apontamentos:

- De que forma podemos ver a diferença de gênero?
- Vocês percebem desigualdade de gêneros, nesse vídeo?
- Em suas casas, existem relações com o vídeo? Quais?
- Alguém já ouviu alguma frase ou comentário pejorativo, em relação ao gênero? Quais?
- Como são divididos os afazeres domésticos em suas famílias? E você, qual é tua tarefa?
- O que vocês acharam da história de Raimundo e Marta? O que vocês mudariam nessa história?

Obs.: Registraremos os comentários relevantes.

2ª ATIVIDADE

Dinâmica: “O que é isso Chamado “Gênero”?”

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: Trabalhando com Mulheres Jovens: Empoderamento, Cidadania e Saúde. p.20.

Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/trabalhando-com-mulheres-jovens-empoderamento-cidadania-e-saude/view> <acesso em: 17/10/2016>.

Objetivo: Estimular a compreensão sobre a diferença entre gênero e sexo e refletir sobre como as normas sociais de gênero influenciam a vida e os relacionamentos de homens e mulheres.

Duração: ± 2 horas.

Encaminhamento:

1. Desenharemos duas colunas na lousa.
2. Na primeira coluna escreveremos “mulher”. Na segunda coluna escreveremos “homem”.
3. Pediremos aos alunos e alunas, para falarem o nome de coisas associadas à ideia de “ser mulher”. Escreveremos os nomes na primeira coluna, conforme as alunas ou os alunos sugerirem. As respostas podem ter características positivas ou negativas. Auxiliaremos as alunas e os alunos a nomearem atributos tanto sociais como biológicos.
4. Repetiremos a mesma atividade para a coluna “homem”.
5. Citaremos brevemente algumas das características listadas em cada coluna para reforçar o que as alunas e os alunos disseram.
6. Trocaremos os títulos de cada coluna, isto é, substituiremos a palavra mulher pela palavra homem na primeira coluna e vice-versa. Perguntaremos aos alunos e alunas se as características listadas para as mulheres poderiam ser atribuídas aos homens e vice-versa.
7. Usaremos as questões abaixo para facilitar a discussão, sobre quais características as alunas e os alunos pensam, não pode ser atribuídas a ambos, homens e mulheres, e por quê?

Obs.: É importante que as categorias de sexo e gênero não sejam rígidas ou dicotômicas.

Perguntas para discussão:

- O que significa ser uma mulher?
- O que significa ser um homem?

- Vocês acham que homens e mulheres são criados da mesma forma? Por quê?
- Que características atribuídas ao homem ou à mulher são avaliadas como positivas ou negativas em nossa sociedade?
- Como seria para uma mulher assumir características atribuídas tradicionalmente ao homem? Seria fácil ou difícil?
- Como seria para um homem assumir características relacionadas tradicionalmente a uma mulher?
- Qual a influência que as nossas famílias e amigos exercem sobre percepções do significado de ser homem ou ser mulher?
- Quais os efeitos que os meios de comunicação (televisão, revistas, rádio, etc.) têm sobre as nossas percepções do que significa ser homem ou ser mulher?
- Como é que a mídia mostra: o que é ser mulher? O que é ser homem?
- Existe alguma relação entre gênero e poder? Explique.
- Como essas diferenças entre o significado de ser mulher ou de ser homem afetam o nosso dia-a-dia?
- E as nossas relações com a família?
- E as nossas relações com parceiros/parceiras íntimos?
- Como podemos, em nossas próprias vidas, mudar algumas expectativas de como um homem deve agir? Como poderíamos mudar algumas expectativas como uma mulher deve agir?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e ou relacionamentos?

Fechamento

Ao longo de nossas vidas, recebemos ensinamentos da família, da sociedade e da mídia como devemos agir e como se relacionar com os/as outros/outras. O importante é compreender que, há diferenças entre homens e mulheres, e que muitas dessas diferenças, são construídas socialmente, e que não é a biologia que nos determinam homens e mulheres. Essas diferenças podem impactar significativamente na vida diária e nos relacionamentos entre mulheres e homens. Uma sociedade patriarcal e sexista espera que os homens sejam fortes e dominantes, em seus relacionamentos, tanto com as mulheres quanto com os

homens, inclusive em relacionamentos íntimos. Das mulheres se espera que seja delicada, recatada, submissa ao homem, boa mãe, dona de casa... Essas diferenças de gêneros podem ser prejudiciais, tanto para as mulheres quanto para os homens, influenciando negativamente, em suas vidas.

3ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Ser mulher... e Homem... de várias formas”.

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: “Trabalhando com Mulheres Jovens: Empoderamento, Cidadania e Saúde”. p.32.

Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/trabalhando-com-mulheres-jovens-empoderamento-cidadania-e-saude/view> <acesso em: 17/10/2016>.

Objetivo: Promover reflexão sobre a discriminação e os obstáculos enfrentados por mulheres e homens que não agem de acordo com as expectativas sociais e culturais.

Materiais necessários: Cópias dos estudos da Folha de Apoio 7, ou recortes da escolha da professora.

Duração: ± 2h.

Desenvolvimento:

1. Dividiremos as alunas e os alunos em cinco grupos e distribuiremos para cada grupo as histórias de homens e mulheres que estão na **Folha de Apoio 7**.
2. Pediremos aos alunos e alunas para lerem os estudos de caso em voz alta com seu grupo. Terão 20 minutos para discutir as histórias e desenvolver possíveis finais. Se as alunas e os alunos gostarem de fazer dramatização, poderão interpretar as histórias.
3. Pediremos aos grupos que compartilhem os finais criados por eles/elas.
4. Usaremos as questões abaixo para facilitar a discussão sobre as histórias e suas semelhanças com o que acontece entre homens e mulheres em suas comunidades.

Questões:

- Será que essas situações existem na vida real?
- Existem outros exemplos de mulheres em sua comunidade que não preenchem as expectativas de como uma mulher deveria agir ou como deveria ser sua aparência?
- Que tipo de desafios as mulheres enfrentam em nossa sociedade?
- Vocês acham que as expectativas de como uma mulher deve ser ou agir são diferentes de quando nossas mães ou avós eram jovens? Se sim, de que forma?
- Uma mulher enfrenta desafios extras ou preconceitos dependendo de sua classe social, raça, cor, orientação sexual, religião, etc...? Se sim, de que modo?
- Existem outros exemplos de homens em sua comunidade que não preenchem as expectativas de como um homem deveria ser ou agir? Que desafios esses homens enfrentam?
- As expectativas de como um homem deve ser ou agir são diferentes de quando nossos pais ou avós eram jovens? Se sim, de que forma?
- Um homem enfrenta desafios ou preconceitos dependendo de sua classe social, raça, cor, orientação sexual, religião, etc...? Se sim, de que modo?
- O que poderíamos fazer para ajudar a promover uma maior aceitação e respeito para as diversas formas de ser e agir de homens e mulheres?



<http://pt.freeimages.com/photo/gender-symbol-family-1245957>

<acesso em: 12/12/2016>

Casos para discussão (Folha de apoio 7):

1 - Alicia é uma jovem indígena que tem 17 anos. Ela tem um estilo próprio de se vestir, através da combinação de muitas cores na sua roupa. Ela gosta de ter todo tipo de amigo: góticos, punks, skatistas, e fala com todos. Ultimamente, ela tem se

sentido triste pelas críticas que está enfrentado. Sua mãe implica com sua forma de se vestir. Sua sogra reclama com seu namorado pelo fato de Alicia sair com pessoas “indesejáveis”. Sua melhor amiga deixou de falar com ela, quando Alicia conseguiu um trabalho na colônia de férias da comunidade. Disse que ela não tinha capacidade de conseguir esse trabalho, a menos que desse em cima do coordenador do programa. Alicia se sente impotente e triste com todas essas críticas, e com o fato de suas amigas e sua família não entenderem sua maneira de ser.

2 - Maria é uma mulher negra de 30 anos, que trabalha dando aulas numa escola de Ensino Médio. Uma vez, sentada a espera de seus alunos, encontrou uma mensagem em seu livro, que dizia “te amo”, dentro de um coração. Ela sorriu e lembrou a primeira vez que viu Camila, sua parceira há 4 anos. Ela recordava como era difícil no início, entender que gostava de uma pessoa do mesmo sexo. Quando se reunia com seus colegas de trabalho, as perguntas mais comuns que faziam eram por que ela não era como as outras, por que ainda não tinha casado com sua idade, nem tinha um parceiro. Cada vez que escuta esses comentários, sente-se muito pressionada, porque tem medo de contar a verdade para as pessoas, pois como negra já havia enfrentado muitos obstáculos para conseguir um emprego.

3 - Roberto tem 23 anos, é branco e se casou recentemente. Ele é pintor e sua esposa, Vanessa, trabalha em um banco. Apesar de o salário de ambos serem bons, Roberto tem uma carga horária mais flexível, enquanto Vanessa geralmente trabalha longas horas. Desde que ele começou a passar mais tempo em casa, Roberto geralmente cuida da casa e prepara o jantar. Vanessa sempre apreciou o fato de Roberto tomar conta de toda a casa. Entretanto, a mãe de Vanessa e algumas de suas amigas geralmente fazem comentários sobre como os homens devem ganhar mais e não cozinhar, nem limpar a casa. Apesar de Vanessa ser capaz de ignorar esses comentários, ela começou a imaginar se não seria melhor pensar em outra alternativa.

4 - Eduardo tem 35 anos, é evangélico e é professor de uma escola. Ele nunca foi casado, mas sonha em ser pai. Recentemente, ele começou um processo de adoção de uma criança. Sua família e amigos dividiram-se em suas reações. Alguns

acham que ele seria um grande pai e apoiam sua decisão. Outros tentam persuadi-lo, dizendo que não é certo para um homem criar um filho sozinho. Eduardo desejaria ter encontrado alguém com quem pudesse dividir a responsabilidade de criar um filho. Entretanto, ele acredita que tem muito a oferecer para uma criança, e não quer perder a oportunidade de ser pai, só porque está sozinho.

5 - Ângela tem faltado à aula sistematicamente. Embora não seja uma aluna muito aplicada, sempre gostou da escola. Uma amiga de Ângela contou que ela tem faltado à escola porque está com medo, por causa dos bilhetes com xingamentos e ameaça de surras que tem recebido. Ângela é lésbica. Um grupo de meninas achou que ela as estava observando no banheiro, depois de uma aula de Educação Física. Os bilhetes são anônimos, mas Ângela suspeita que venham desse grupo de meninas. Um outro dia, ao entrar em sala, ela estava sendo xingada de “sapatão” pelas colegas.

4ª ATIVIDADE

Assistiremos ao vídeo: “*Era uma vez outra Maria*”, duração: 20min e 20 seg.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ezAQj3G4EY> <acesso em 16/10/2016>.

Duração: ± 40min.

A partir da problematização das atividades anteriores e do vídeo, orientaremos que montem uma peça teatral, representando os gêneros e suas construções, enfatizar o preconceito, a discriminação e as diferenças do masculino e do feminino, para apresentarem no fechamento do projeto, no último encontro.

OFICINA Nº 3

1ª ATIVIDADE

Dinâmica: “A delícia de ser quem somos”.

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: Diversidades sexuais, p.19.

Disponível: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=157 <acesso em 17/10/2016>.

Objetivos: Identificar a diversidade na vivência das relações sociais e sexuais; Perceber possíveis situações de preconceito em relação aos adolescentes e jovens.

Materiais necessários: Tira de papel sulfite branca, Folhas grandes de papel; Cartões com os rótulos; Fita crepe; Cópia da letra da música: “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas e Pincel atômico.

Duração: ± 2 h.

Questões a serem respondidas:

- Que características um adolescente ou jovem precisa ter nos dias de hoje para ser mais valorizado socialmente?
- Que características uma adolescente ou jovem precisa ter nos dias de hoje para ser mais valorizada socialmente?
- Até que ponto essas expectativas sociais tolhem a liberdade e a felicidade das pessoas?
- Por que as pessoas negras costumam ser mais discriminadas que as brancas?
- O que acontece quando um ou uma adolescente com deficiência (com Síndrome de Down, surdo, mudo, cego, deficiente físico) frequenta uma escola comum?
- O que aconteceria no seu grupo de amigos/amigas se um/uma deles/delas dissesse que é homossexual?

Desenvolvimento:

- Entregaremos as tiras de papel sulfite, para cada participante escreverem duas características suas, que acreditam serem diferentes das/dos outras/outros colegas.
- Colocaremos todos os papéis em uma caixa, embaralharemos e redistribuiremos para todas e todos.
- Pediremos que cada participante leia a tira de papel que recebeu e escreva as palavras no quadro.

- Em conjunto com o grupo, analisaremos as contribuições a partir do número de vezes que cada uma delas aparece: as que têm relação com o corpo, com a orientação sexual, as de gênero, as que dizem respeito à inteligência e à personalidade, as que têm relação com o lazer ou com o estudo etc.
- Perguntaremos se alguém gostaria de falar se falta alguma característica a qual gostaria de desenvolver. Por quê?
- Encerraremos a integração, distribuindo a letra da canção “Metamorfose Ambulante”, de Raul Seixas, explicaremos que a letra trata da diferença e da diversidade que existe em nossa sociedade. Poremos a música para tocar e convidar-se-á todos e todas para cantá-la e refletir o que o autor quis dizer.
- O grupo em círculo, colocaremos um rótulo nas costas de cada participante. Informaremos que as pessoas poderão ver os rótulos das outras, mas que, para a atividade dar certo, não poderão saber o que está escrito no próprio rótulo.

Sou muito legal	Sou uma travesti	Sou uma adolescente virgem	Sou sum adolescente virgem	Tenho muita experiência sexual	Sou bonito
Sou chato	Sou gorda	Meu corpo é perfeito	Meu cabelo é crespo	Sou garoto de programa	Sou gay, mas ninguém sabe
Sou gordo	Meu corpo é malhado	Sou homem mas gosto de me vestir de mulher para transar	Sou mulher, vivo com HIV e quero ter um(a) filho(a)	Sou homem e estou apaixonado por um amigo	Sou mulher e estou apaixonada por uma amiga
Moro na rua	Moro no melhor bairro da cidade	Sou garota de programa	Quero ter a primeira transa depois de casado	Quero ter a primeira transa depois de casada	Tenho síndrome de Down
Sou bonita	Sou feio	Sou feia	Sou negra	Sou negro	Sou lésbica mas ninguém sabe
Sou índio	Sou índia	Sou um jovem com deficiência física	Sou uma jovem com deficiência física	Sou muito inteligente	Sou jovem, vivo com HIV e quero iniciar

					minha vida sexual
--	--	--	--	--	-------------------

- Depois de colarmos os rótulos, pediremos aos alunos e alunas que andem pela sala, que leiam (mentalmente/silenciosamente) o que está escrito nas costas dos outros e das outras, e que demonstrem somente por meio de atitudes e gestos como a sociedade se relaciona com uma pessoa que tem essas características.
- Cinco minutos depois, eles e elas poderão conversar reagindo aos rótulos que estão nas costas de cada um/uma. Dar-se-á cinco minutos para essa conversa.
- Solicitaremos que parem onde estiverem e que: quem se sentiu bem tratado/tratada fique à esquerda da sala; quem se sentiu maltratado/maltratada fique à direita e, ainda, quem se sentiu ignorado/ignorada fique no meio. Uma vez divididos, cada um/uma lerá o seu rótulo e descobrirá quem era.
- Sentados falarão em plenária as sensações que cada um/uma sentiu ao “entrar na pele” daquele/daquela personagem.
- Apresentaremos os conceitos de discriminação e preconceito. De acordo com o Dicionário Houaiss:

Preconceito: Ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado sem maior conhecimento, ponderação ou razão; intolerância.

Discriminação: Tratamento pior ou injusto dado a alguém por causa de características pessoais, preconceito, intolerância. Ato ou atitude que quebra o princípio de igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivado por raça, cor, sexo, idade, credo religioso, convicções políticas, orientação sexual e de gênero, entre outras.

- Esclareceremos que, embora muitas vezes essas duas palavras sejam usadas como sinônimo, o preconceito está mais no campo da opinião e a discriminação implica atos concretos, isto é, a ação ou o comportamento.
- Questionaremos, quais as situações que costumam gerar maior preconceito nos ambientes em que vivem e/ou convivem?

- Em seguida, perguntaremos, quais populações/grupos costumam ser mais discriminadas e o porquê da existência desse tipo de atitude?
- A diferença está ligada às características pessoais que nos distinguem e nos agrupam? Como? Um exemplo: diferença entre adolescentes homossexuais e adolescentes heterossexuais.
- Por que falamos em diferenças, diversidades e multiplicidade?
- A ideia é se pensar nos tipos de preconceito/discriminação que existem em algumas instituições ou em determinadas relações.
- Formaremos 5 grupos, e distribuiremos as instituições/relações:
 - Grupo 1: família;
 - Grupo 2: escola;
 - Grupo 3: serviço de saúde;
 - Grupo 4: grupo de amigos(as) e
 - Grupo 5: mídia .
- Uma vez identificados os tipos de preconceito/discriminação em cada um desses lugares, eles/elas escreverão uma lista de alternativas que possam diminuir esses preconceitos e discriminações detectados.
- Ao final, cada grupo lê a sua lista e os demais poderão complementar com novas sugestões.

Conclusões:

- **Sexismo** é o tratamento indigno e desigual que se dá a um determinado sexo, levando-se a crer que um sexo vale mais que o outro. Em geral, o termo refere-se à discriminação sofrida pelas mulheres pelo simples fato de não serem portadoras do mesmo sexo biológico que os homens.
- **Homofobia** é um termo utilizado para identificar o ódio, aversão, a discriminação e, sobretudo a violência em relação aos homossexuais. Em sentido amplo, engloba gays, lésbicas, travestis e transexuais. Mas também se utilizam as palavras lesbofobia em relação às mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres, e transfobia, para se referir à discriminação em relação aos transexuais e travestis.
- O **racismo** é uma ideologia que justifica a organização desigual da sociedade, ao afirmar que grupos raciais ou étnicos são inferiores ou

superiores, em vez de considerá-los simplesmente diferentes. Ele opera pela atribuição de sentidos pejorativos a características peculiares a determinados padrões da diversidade humana e significados sociais negativos aos grupos que os detêm. Não se trata de uma opinião pessoal porque as ideias preconceituosas e as atitudes racistas e discriminatórias são mantidas por gerações e, em cada tempo e lugar, elas se manifestam de um modo, por meio de piadas, da apresentação de personagens negros e índios nos filmes, novelas, desenhos, propagandas etc.

- O **sexismo**, a homofobia/lesbofobia/transfobia e o racismo são fenômenos sociais que representam problemas reais que produzem e alimentam preconceitos, discriminações, violências e violações de direitos humanos. Geram, nas pessoas que são alvos desses mecanismos, mal-estar, insegurança, angústia, isolamento e sofrimento. Esses sentimentos podem interferir em suas relações sociais; prejudicar seu rendimento escolar, levando-as até a sair da escola; impedir seu acesso a oportunidades de emprego ou promoção no ambiente de trabalho; aumentar sua vulnerabilidade às DST/HIV/aids e ao uso de drogas, e influenciar em sua qualidade de vida e de saúde.

Finalização da oficina:

- Todas e todos de mãos dadas formando uma roda com os olhos fechados; colocaremos uma música suave, cada um/uma vai imaginar como seria o mundo se não houvesse discriminação.
- No final, perguntaremos quem gostaria de falar o que imaginou.
- É importante lembrarmos que somos todos/todas diferentes um/uma do/da outro/outra. Contudo, essas diferenças não podem ser transformadas em desigualdades.

2ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Filme: Orações para Bobby”. 1h 31min.

Obs.: Dinâmica adaptada da Produção Didática – Turma PDE/2014. Cleide Aparecida Barbosa Bordignon. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616> <acesso em 17/10/2016>.

Recursos: Recursos audiovisuais (notebook, data show e caixa de som).

Duração: ± 2h 40min.

Sinopse do filme: Esse filme conta a história de Bobby, um rapaz homossexual e sua família por princípios religiosos, principalmente, sua mãe, não aceita, pois, considera a homossexualidade um pecado imperdoável e abominável, sente vergonha de seu próprio filho e começa a trata-lo como doente. Fazendo com que seu filho Bobby sintasse sozinho e incompreendido, o mesmo vai morar com parentes em outra cidade, não aguenta a pressão psicológica, da família e da sociedade, acaba com o sofrimento interno, com suicídio. Após sua morte a mãe procura conhecer melhor o que seu filho falava e não entendia, chega certo momento de sua vida que ela reconhece que tudo não passa de fanatismo e ignorância. Passa a participar de movimentos e luta contra o preconceito, em relação à homossexualidade, buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qprpqngVVuY>

Objetivos: Dialogar sobre os preconceitos e comportamentos discriminatórios em relação à diversidade sexual. Levar os alunos e as alunas a refletirem criticamente sobre a diversidade sexual e a homossexualidade, o tratamento dado às pessoas homossexuais, na família, na comunidade escolar e nos demais espaços sociais.

Desenvolvimento:

- Assistiremos ao filme, “Orações para Bobby”.
- Abriremos espaço para discussões sobre as formas de manifestações da sexualidade.

Pontos para discussões:

- Porque se diz que os heterossexuais são normais e as demais orientações e manifestações da sexualidade são desvios de caráter ou pouca vergonha?
- Que tipo de preconceito existe em relação a quem gosta de pessoas do mesmo sexo? Por quê?

- Se um amigo ou uma amiga contasse a você que sente atração por pessoas do mesmo sexo, o que você faria?
- Que tipo de preconceito e discriminação um gay costuma enfrentar? E uma lésbica? E uma pessoa bissexual? E uma heterossexual, tem o mesmo tratamento? Por quê?
- Quais são as formas de desrespeito que adolescentes e jovens homossexuais e bissexuais enfrentam?
- Porque é difícil para muitas pessoas aceitarem relacionamentos afetivos e sexuais, entre pessoas do mesmo sexo?
- O que vocês pensam sobre isso?

Obs.: Registrar as considerações apontadas.

3ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Histórias que me contaram”

Obs.: Dinâmica adaptada de: jornal Mundo Jovem, fevereiro de 2008, p.8.

Disponível em: <http://eeprejam.blogspot.com.br/p/projetos-da-escola.html> <acesso em 22/10/2016>.

Objetivo: Possibilitar a expressão sobre o que é ser homem e ser mulher.

Material necessário: Papel e lápis.

Duração: ± 50 min.

Desenvolvimento:

1. Os e as estudantes, sentados/sentadas em círculo;
2. Pediremos que cada aluno e cada aluna escrevam/listem as histórias, provérbios, ditos, ordens significativas que já ouviram sobre homens e mulheres, sobre comportamentos, em relação ao seu próprio sexo e ao oposto, desde a infância até a fase atual;
3. Depois que todos e todas tiverem feito o trabalho individualmente, formaremos subgrupos, pediremos para lerem o que escreveram, para os membros do grupo;
4. No subgrupo, tentarão encontrar os pontos comuns e as diferenças, listando as conclusões a que chegaram;
5. Cada subgrupo apresentará suas conclusões/reflexões ao grande grupo; trocando experiências com os presentes;

Questões para debate:

- De tudo o que você ouviu no grupo, o que ainda é válido para você?
- É difícil para você mudar posturas e atitudes? Justifique.
- Quais os mitos e tabus mais comuns no grupo?

Obs.: Registraremos os apontamentos mais relevantes para futuras problematizações.

4ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Diversidade sexual”

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: “Trabalhando com Mulheres Jovens: Empoderamento, Cidadania e Saúde”. p.79.

Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/trabalhando-com-mulheres-jovens-empoderamento-cidadania-e-saude/view> <acesso em: 17/10/2016>.

Objetivos: Promover o reconhecimento e o respeito em relação à diversidade sexual e discutir as consequências da homofobia para os indivíduos, as relações e as comunidades.

Materiais necessários: Pedacos grandes de papel ou cartolinas, caneta ou lápis.

Duração: ± 2h.

Desenvolvimento:

1. Não contaremos aos participantes os propósitos desta atividade.
2. Explicaremos apenas que elas/eles irão discutir os diferentes tipos de relação sexual e afetiva que uma pessoa pode ter.
3. Desenharemos um quadro com três colunas. (pode ser na lousa).
4. Perguntaremos ao grupo as características de uma relação entre um casal que se gosta, está ficando, namorando ou está casado.
5. Escreveremos essas características na primeira coluna.
6. Pediremos ao grupo que dê nome às personagens que possuem estas características em seu relacionamento. Escreveremos o nome do casal no topo da primeira coluna.

7. Caso os nomes sejam de um casal heterossexual, deveremos escrever na coluna 2 o nome da mulher do primeiro casal e o nome de outra mulher. Então checaremos se as características atribuídas ao casal da primeira coluna podem ser vivenciadas pelo casal de mulheres da coluna 2. A mesma coisa deverá ser realizada para a coluna 3, escrevendo-se os nomes de personagens de um casal homossexual.
8. Se o grupo atribuir, de início, nomes de um casal homossexual masculino ou feminino, a professora colocará o nome de um casal heterossexual na coluna 2 e, na coluna 3, de um casal homossexual masculino ou feminino (dependendo do que apareceu na coluna 1).

Exemplo: o grupo sugere o nome João e Valéria para o casal da coluna 1, a professora escreverá na coluna 2 os nomes Valéria e Maria, escreveremos na coluna 3 os nomes João e Pedro.

Questões para discussões:

- O que tem de semelhante entre essas três situações?
- O que tem de diferente entre essas três situações?
- Como a sociedade vê esses casais? Por quê?
- Mulheres e homens têm o direito de se relacionar afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo sexo? Por quê?
- Que tipos de preconceitos são comuns em relação às mulheres lésbicas?
- Que tipos de preconceitos são comuns em relação aos homens gays?
- Que tipos de preconceitos são comuns em relação às travestis e transexuais?
- Que tipos de preconceitos ou desafios mulheres e homens homossexuais enfrentam em suas famílias? E nas escolas? Amigos e pares?
- Quais são as consequências desses preconceitos?
- O que você aprendeu durante esta atividade?
- Você aprendeu algo que poderia ser aplicado em sua vida pessoal e ou relacionamentos?
- Para finalizar a atividade, assistiremos ao vídeo: “**Medo de Quê?**” Disponível em: <http://promundo.org.br/recursos/page/3/?tipo=videos>, (18 minutos e 35 segundos). Este vídeo conta a história de um jovem homossexual que enfrenta alguns momentos da não aceitação de sua orientação sexual, com

sua família e amigos, este vídeo ajuda a promover discussão sobre homofobia e a necessidade de respeitar as orientações sexuais. (Produzido pela Aliança H. www.promundo.org.br).

- No final do vídeo perguntaremos: Alguém gostaria de fazer alguma consideração, falar algo? (deixar livre para manifestações).

Fechamento:

Lesbofobia: embora a origem desta palavra denote medo doentio em relação às lésbicas, o termo tem sido usado para descrever a rejeição ou aversão às mulheres lésbicas e sua sexualidade. A lesbofobia geralmente se manifesta em ações discriminatórias, frequentemente violentas, que indicam ódio baseado apenas na orientação sexual feminina.

Homofobia: embora a origem da palavra aponte para o significado que denota medo doentio em relação aos homossexuais (gays e lésbicas), o termo passou a ser empregado para descrever a rejeição e/ou aversão a estes indivíduos e à homossexualidade. A postura homofóbica, desta forma, manifesta-se frequentemente em ações que apontam para um ódio gratuito baseado unicamente na orientação sexual do outro.

Fontes: *Glossário de Termos de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros e Movimento Nacional de Direitos Humanos.*

http://www.opusgay.org/legal/files/dicionario_termos_gay_lesbico_transexual.htm.

OFICINA Nº 4

1ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Documentário Meninas, gravidez na adolescência”. (1h 10min).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XZlebR6hrqM> <acesso em: 25/10/2016>.

Objetivo: Discutir as consequências da gravidez na adolescência.

Recursos: Recursos audiovisuais (notebook, data show e caixa de som).

Duração: ± 2h.

Sinopse do documentário: Este documentário relata o decorrer da gravidez de adolescentes, desde o pré-natal até após o nascimento dos bebês, como elas lidaram/associaram gravidez e escola, os cuidados com o bebê e com si mesmas, o dia a dia dessas famílias, o que muda em suas vidas, os pontos positivos e negativos de uma gravidez na adolescência. Este documentário se passa com meninas entre 13 e 15 anos, mostra a vulnerabilidade dessas adolescentes de favela e de baixa renda.

O documentário foi bem recebido pela crítica internacional e nacional porque recorreu a um estilo naturalista, eximindo-se de narrar, explicar ou interpretar os acontecimentos da vida daquelas meninas. A ideia era tornar conhecida esta realidade a partir dela mesma, sem interferência a não ser da própria câmera. Se há méritos nesta abordagem do problema porque visibiliza uma realidade social problemática, por outro lado fica a incômoda sensação de silêncio, de algo parado no ar, de uma recusa voluntária de interferir narrativamente sobre o que se registra pela imagem. (MARTINS, 2009).

Desenvolvimento:

- Assistiremos ao documentário “Meninas”.
- Abriremos espaço para debate sobre os pontos que mais chamou atenção, oportunizaremos que todos e todas contribuam nas discussões.

Pontos para problematização:

- O que mais chamou atenção no documentário? Por quê?
- De quem é a responsabilidade, de uma gravidez, e com o bebê? Por quê?
- Como os e as adolescentes são vistos/vistas socialmente, quando engravidam?
- Você conhece alguém, que passou por algo parecido, no documentário?
- E você, se engravidasse, o que faria? Sobre a escola, sua vida social e familiar? Teria mudanças? Se sim, quais?
- Será que existe preconceito em relação à gravidez na adolescência? Por quê? Vocês poderiam identificar algum?
- Se um amigo ou uma amiga ficasse grávido/grávida, o que você diria?
- A gravidez na adolescência, sempre é considerada indesejada? Por quê?

- O que você pensa sobre, gravidez na adolescência?

Obs.: Registraremos os pontos mais relevantes.

2ª ATIVIDADE

Dinâmica: “Estou grávida/grávido, e agora”?

Obs.: Dinâmica adaptada do caderno: Sexualidades e Saúde Reprodutiva. p.39.

Disponível

em:

www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=157

Objetivos: vivenciar a situação de uma gravidez na adolescência. Promover o debate sobre as responsabilidades de ser mãe e pai.

Materiais necessários: Sala ampla e confortável; Roteiro para os grupos.

Duração: ± 2h.

Questões a serem debatidas:

- Quais as opções que uma menina tem quando descobre que está grávida? E o menino quando se descobre grávido?
- O que é ser pai?
- O que é ser mãe?
- Existe diferença entre a gravidez que acontece em uma relação duradoura e a gravidez que acontece em uma transa eventual? Se existe, quais são elas? Por quê?
- Toda gravidez que acontece na adolescência é indesejada? Sim ou não? Por quê?
- O que muda na vida de uma menina adolescente que tem um/uma filho/filha?
- O que muda na vida de um menino que tem um/uma filho/filha na adolescência?
- De quem é a responsabilidade na hora de cuidar de um/uma filho/filha?

Integração:

- Dividiremos os alunos e as alunas em trios.
- Perguntaremos se alguém conhece a brincadeira de João Bobo.
- Explicaremos a brincadeira: “uma pessoa fica no meio e, lentamente, vai caindo para trás e para frente, recebendo apoio de quem está na sua frente e de quem fica atrás”.

- Pediremos para se levantarem e que escolham um lugar na sala para brincarem.

Atividade:

- Dividiremos o grupo em três subgrupos e distribuiremos as situações, roteiros abaixo.
- Solicitaremos que montem uma cena, apresentando a situação e propondo uma solução para a história. Falar-se-á que terão 30 minutos para criarem a cena e 10 minutos para apresentarem.

SITUAÇÃO 1	SITUAÇÃO 2	SITUAÇÃO 3
<p>João e Teresa se conheceram em uma festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!</p>	<p>Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.</p>	<p>Fátima e Pedro namoram há dois anos e são super apaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: “Filhos, nem pensar...!” Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinhas nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada há mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro, agora não sabem o que fazer...</p>

- Uma vez apresentadas as cenas, abriremos para discussão, explorando as semelhanças e diferenças entre elas e os encaminhamentos que foram sugeridos para cada caso.
- E vocês o que fariam ou fariam, se descobrissem, que está grávida/grávido, num descuido por não usar contraceptivos?

Para finalizarmos esta atividade comentaremos também que, muitas vezes os rapazes, por desconhecimento ou por despreocupação, não participam da escolha do método contraceptivo. As garotas, por sua vez, por desconhecimento ou por temor em abordar o assunto com seu namorado, também deixam de se protegerem,

que mesmo no século XXI, ainda existe a submissão feminina, para manter o relacionamento com o parceiro/namorado ou para provar amor, ou por influência do grupo de amigos ou amigas, acabam se submetendo a vontade dos outros, a terem relações sexuais sem proteção, podendo adquirir doenças sexualmente transmissíveis ou, ainda, na adolescência uma gravidez precoce, pois, os valores, os comportamentos, a cultura, regra da sociedade, são apreendidos de modo patriarcal, onde o masculino prevalece ao feminino.

(...) entender a complexidade da gravidez na adolescência é começarmos pelo que a antecede: os valores e padrões de gênero que reproduzem e reforçam estereótipos e a dominação masculina sobre a vontade e a capacidade feminina de escolher por si mesma o momento da iniciação sexual. (...) as meninas precisam aprender a se conhecer, a assumir responsabilidade por suas ações, a compreender que suas relações com meninos não são naturais ou que “sempre foi assim”; que são indivíduos que podem pensar por si mesmas e fazer conscientemente suas escolhas; que as relações de gênero não têm que ser organizadas e vividas a partir da assimetria e da dominação de um sobre o outro. (MARTINS, 2009).

Após as problematizações, nos organizaremos para a próxima atividade, apresentação de teatro.

3ª ATIVIDADE

Apresentação do teatro, que foi produzido e montado pelos alunos e pelas alunas, com início, na 4ª atividade da oficina nº 2.

Convidaremos as demais turmas, professores/professoras, para assistirem a apresentação do teatro.

Obs.: finalizaremos com uma confraternização, um lanche diferente fornecido pela professora PDE – 2016/2017, para o encerramento das atividades e em agradecimento aos alunos e alunas da 1ª série “A e B”, pela participação nas oficinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª ed. Editora Vozes. Petrópolis: 1997.

_____. **Corpo, Gênero e Sexualidade.** Um debate contemporâneo na educação. 9ª ed. Editora Vozes. Petrópolis: 2003.

_____. **O Corpo Educado:** Pedagogias da Sexualidade. 2ª ed. Editora Autêntica. Belo Horizonte: 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade.** Curitiba: SEED, 2009.

MARTINS, A. P. V. Meninas Podem dizer Não? Algumas Considerações Sobre as Relações de Gênero e a Experiência Sexual Entre Adolescente. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade.** Curitiba: SEED, 2009.

Salud e Gênero; ECOS; Instituto PAPAI; World Education. **Trabalhando com Mulheres Jovens: Empoderamento, Cidadania e Saúde/Promundo** – Rio de Janeiro: Promundo, 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/trabalhando-com-mulheres-jovens-empoderamento-cidadania-e-saude/view> <acesso em: 17/10/2016>.

SANTOS, D. B. C. dos; ARAUJO, D. C. Sexualidade e Gêneros: Questões Introdutórias. PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade.** Curitiba: SEED, 2009. p.13-27

SIVEIRA V. PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação** – Versão Preliminar. Curitiba: SEED, 2010.